

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 21 bancos entre 07 a 13 de Agosto

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Regulação

Prudencial, Riscos e Economia

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco Cooperativo Sicredi | Banco da Amazônia | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Estado do Rio Grande do Sul | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco J. P. Morgan | Banco Mizuho | Banco MUFJ Brasil | Banco Rendimento | Banco Safra | Banco Santander | Banco Votorantim | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que a grande maioria (95,2%) dos participantes acredita que o Copom fará outro corte de 0,5 pp (para 5,5% aa) da taxa Selic na reunião dos dias 17 e 18 de setembro.
- Em relação ao tamanho do ciclo, os participantes se mostraram relativamente divididos entre o cenário de taxa Selic em 5,25% (para 42,9%) ou em 5,0% (para 38,1% dos participantes) no fim do ano.
- As opiniões dos participantes ficaram bastante divididas sobre a reflexão do Copom em relação ao juro neutro. De toda forma, para a maioria (42,9%), estaria sinalizando ao mercado uma redução estrutural da taxa neutra, o que levaria o país a conviver com taxas de juros menores.
- Sobre o cenário externo, maior percentual dos participantes (52,4%) acredita que o aumento das tensões geopolíticas é duradouro. Sendo que para 42,9% tal cenário pode afetar a condução da política monetária pelo Copom, enquanto outros 9,5% acreditam que não afetará.
- Em relação ao mercado de crédito, a maioria dos participantes (85,0%) acredita que o ritmo de crescimento da carteira de crédito livre continuará estável (para 55,0%), ou ainda poderá acelerar (30,0%) em relação ao ritmo atual de expansão (de 11,8% em junho, segundo o BCB) entre o fim deste ano e começo de 2020. Uma série de fatores foram utilizados para sustentar tal projeção relativamente otimista, entre elas: continuidade do avanço das reformas econômicas; cenário inflacionário confortável e consequente redução da taxa Selic; perspectivas de recuperação gradual da economia doméstica; liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep; regulamentação do cadastro positivo; e, inadimplência e atrasos em níveis reduzidos;

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou ligeira piora na projeção média para o desempenho da carteira total de crédito neste ano, de expansão de 6,4% (na pesquisa de julho) para 6,3%. Tal resultado está em linha com os últimos dados de crédito, que mostraram arrefecimento do crescimento da carteira PJ livre, e intensificação da retração da carteira direcionada total.
- Desta forma, a revisão para baixo da expectativa para o crédito total decorre de expectativas mais modestas para o desempenho do crédito direcionado, cuja projeção para este ano recuou de expansão de 1,3% (em julho) para 0,5%; e do crédito Livre PJ, em que a expansão média projetada ficou em 9,4% (ante 9,5% em julho).
- Por outro lado, a projeção para o crescimento da carteira livre total mostrou nova melhora, de expansão de 11,0% (em julho) para 11,3% agora em agosto, em função de expectativas mais otimistas para o crédito livre PF, cuja projeção média de expansão ficou em 12,7% (ante 12,4% em julho). Tal melhora foi observada tanto na projeção para o crescimento da carteira de crédito para aquisição de veículos (de 14,0% para 14,9%), assim como para o crédito pessoal (de 11,1% para 11,3%).
- Ainda para 2019, cabe citar que a expectativa para a taxa de inadimplência da carteira livre se manteve estável ante a pesquisa anterior, em 3,8%. Tal resultado interrompe uma sequência de três altas seguidas.
- Para 2020, também houve queda marginal na projeção média para a carteira total (de expansão de 7,9% para 7,8%), e da mesma forma, decorrente da revisão baixista da projeção de crescimento da carteira direcionada (de 4,1% para 3,2%). Por outro lado, a projeção para o desempenho da carteira livre mostrou nova melhora, de 10,9% para 11,2%.

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

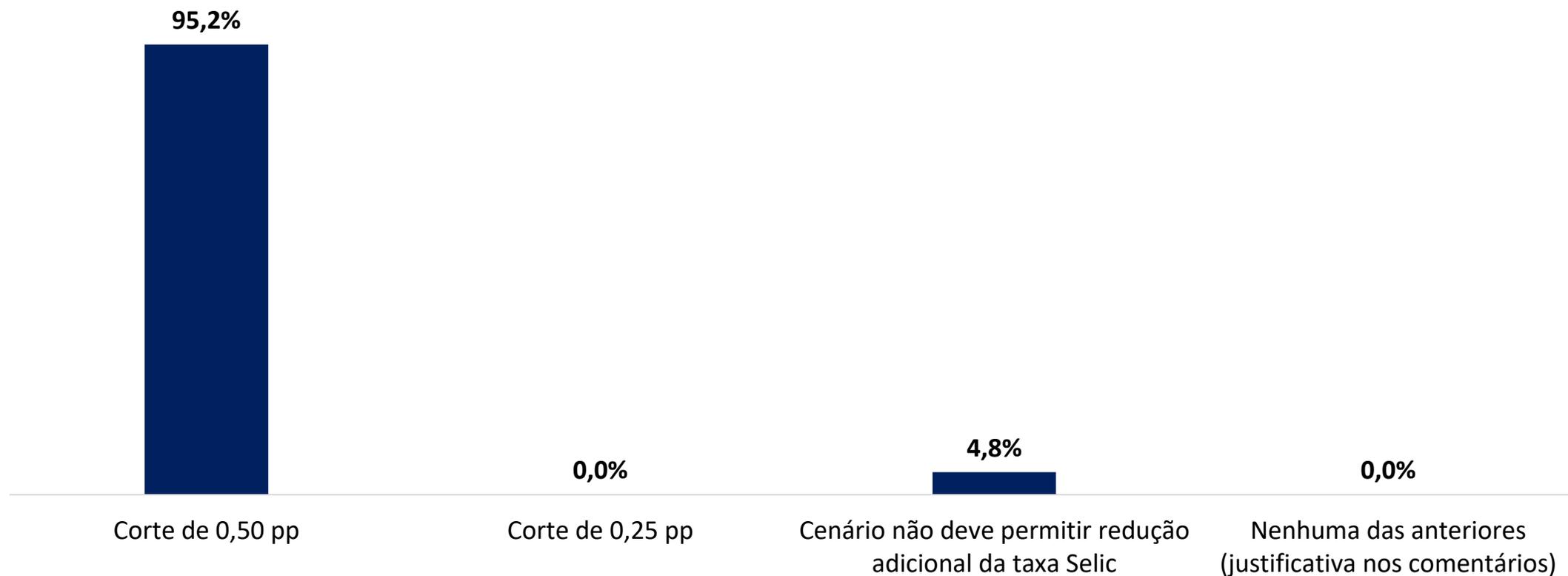
- i. Expectativa para taxa Selic na próxima reunião;
- ii. Tamanho do ciclo de queda da Selic;
- iii. Juro neutro;
- iv. Cenário Externo;
- v. Mercado de Crédito Livre;

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Grande maioria (95,2%) dos participantes acredita que o Copom fará outro corte de 0,5 pp (para 5,5% aa) da taxa Selic na reunião dos dias 17 e 18 de setembro.

Q1) Além de reduzir a taxa Selic em 0,5 pp, o Copom avaliou no parágrafo 29 da ata que “a consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir ajuste adicional no grau de estímulo”. Diante de tal comunicado, das projeções de inflação do BCB, e da sua expectativa quanto à evolução da conjuntura (nacional e internacional), qual deve ser a decisão do Copom na reunião de setembro?

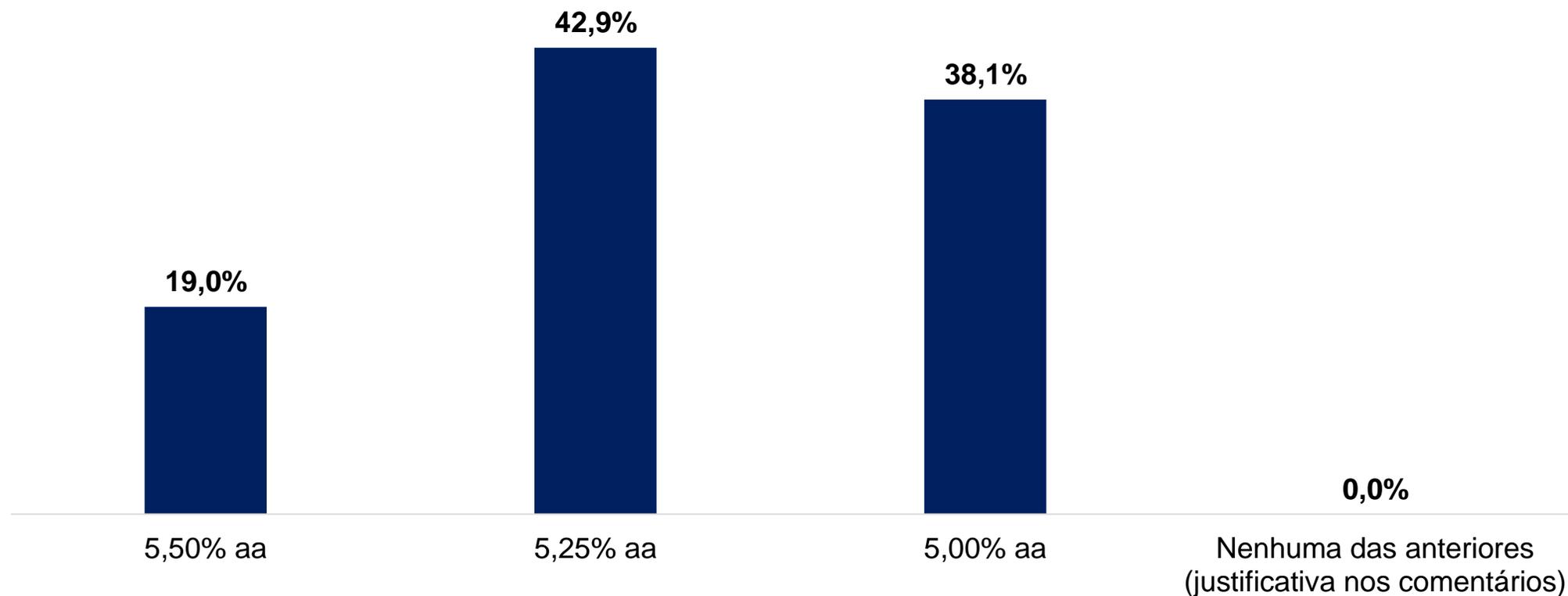


As principais justificativas dos participantes para nova redução de 0,5 pp da Selic na próxima reunião foram:

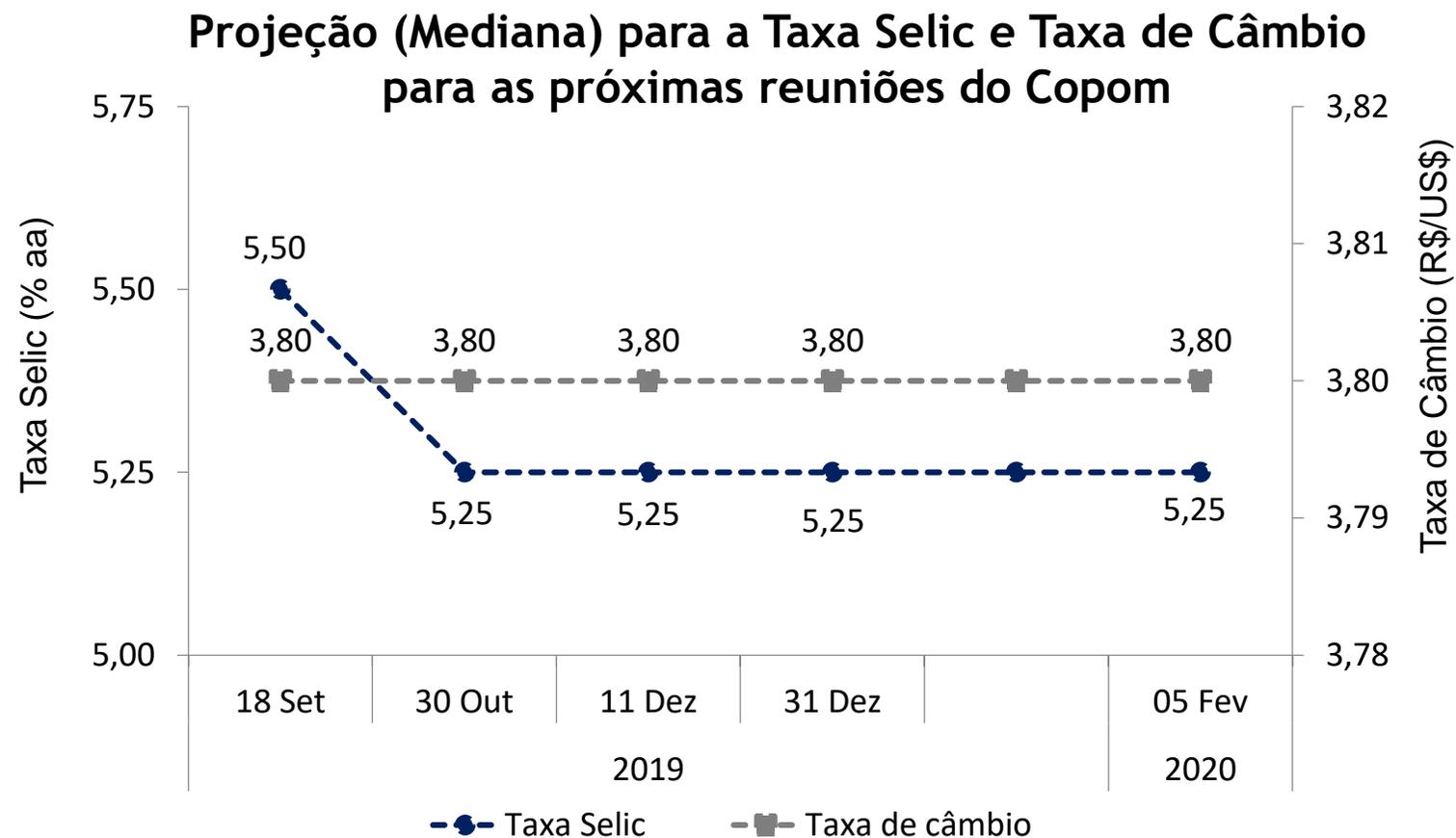
- Menor risco de frustração com as reformas econômicas (Reforma da Previdência);
 - Cenário inflacionário confortável e expectativas ancoradas na meta;
 - Elevada ociosidade dos fatores;
 - Nova rodada de estímulos monetários pelos BCs dos países desenvolvidos;
-
- No entanto, participante ressaltou que há risco no cenário geopolítico (guerra comercial), mas que não deve influenciar o resultado do próximo Copom.

Em relação ao tamanho do ciclo, participantes se mostraram relativamente divididos entre o cenário de Selic em 5,25% (para 42,9%) ou em 5,0% (para 38,1% dos participantes) no fim do ano.

Q2) Nas projeções de inflação do Bacen, no cenário com juros e câmbio extraídos da pesquisa Focus, com a Selic indo para 5,50% neste ano e permanecendo em tal patamar até 2020, a inflação ainda assim ficaria abaixo da meta em 2019 (3,6%) e 2020 (3,9%). Dessa forma, a interpretação comum entre os analistas é que ainda há espaço para uma queda de, pelo menos, 0,5 pp até o fim do atual ciclo, sendo que outros esperam uma extensão ainda maior do ciclo. Para você, qual deve ser a Selic no fim do atual ciclo de corte de juros?



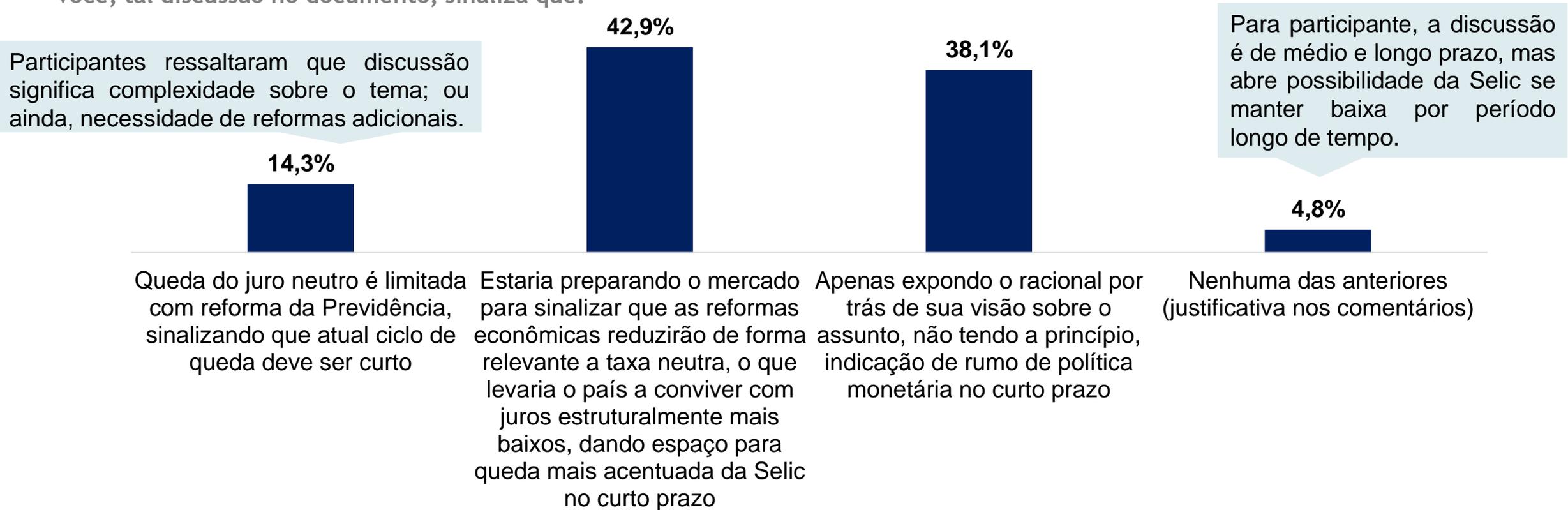
Diante destas considerações, a expectativa mediana para taxa Selic é de 5,5% em setembro, com queda adicional de 0,25 pp em outubro. Entretanto, dispersão é relativamente grande para reunião de dezembro, com maioria apostando em estabilidade (5,25%), mas com um número considerável de participantes projetando a taxa Selic em 5,0%. Para o câmbio, expectativa mediana é de estabilidade em R\$ 3,80.



Em relação ao dólar, dispersão para o fim do ano é bastante elevada. O intervalo de projeções vai de R\$ 3,50 até R\$ 4,00.

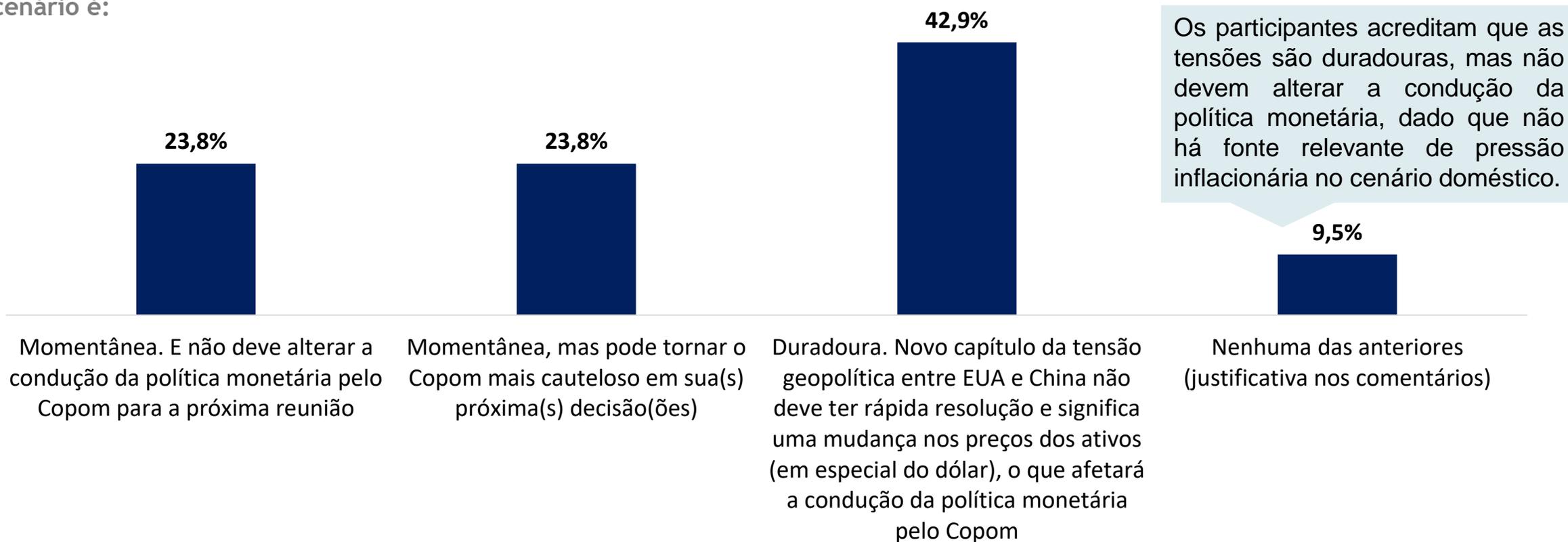
As opiniões dos participantes ficaram bastante divididas sobre a reflexão do Copom em relação ao juro neutro. Para a maioria (42,9%), estaria sinalizando ao mercado uma redução estrutural da taxa neutra, o que levaria o país a conviver com taxas de juros menores.

Q3) O Copom trouxe uma discussão sobre a taxa de juros estrutural na última ata, nos parágrafos 20 a 22. Segundo a ata, na visão do Copom, a taxa neutra teria dois componentes (componente estrutural livre de risco e prêmio de risco), e em relação à reforma da Previdência, ela teria efeitos que reduziriam e aumentariam a taxa neutra, mas com efeito líquido de redução da taxa. Para você, tal discussão no documento, sinaliza que:



Sobre o cenário externo, maior percentual dos participantes (52,4%) acredita que o aumento das tensões geopolíticas é duradouro. Sendo que para 42,9% tal cenário pode afetar a condução da política monetária pelo Copom, enquanto outros 9,5% acreditam que não afetará.

Q4) O Copom alterou seu comunicado, afirmando que o cenário externo se mostra benigno (ante comunicado anterior que dizia “menos adverso”), em virtude dos estímulos adicionais providos pelas respectivas políticas monetárias, embora tenha ressaltado os riscos associados à desaceleração global e de natureza geopolítica. Entretanto, em um curto período de tempo houve uma mudança acentuada com o aumento da aversão ao risco em função da escalada da tensão EUA-China. Para você, tal mudança no cenário é:



Nesta questão, os comentários buscaram frisar os motivos que devem levar tal situação a ser duradoura:

- Conflito EUA-China está se expandindo para uma guerra cambial, com risco crescente de recessão global;
- Tensão deve continuar até o ano que vem, em virtude das eleições norte-americanas, e incentivo para Donald Trump manter tal postura;

Desta forma, para alguns, o Copom passaria a ser mais cauteloso em suas próximas decisões (especialmente a partir de outubro, e não na reunião de setembro).

Maioria dos participantes (85,0%) acredita que o ritmo de crescimento da carteira de crédito livre continuará estável (para 55,0%), ou ainda, poderá acelerar (30,0%) em relação ao ritmo atual de expansão (em torno de 11,8%) entre o fim deste ano e começo de 2020.

Q5) O segmento de crédito livre vem crescendo de forma significativa, tendo apresentado expansão de 11,8% em 12 meses no mês de junho, mesmo não se confirmando a retomada da economia no ritmo que se esperava. Assim, alguns analistas tem dúvidas sobre sustentabilidade desta tendência. Qual sua expectativa para o final deste ano e início do próximo?



A perspectiva otimista para o mercado de crédito livre se baseia em vários fatores, segundo os participantes:

- Avanço das reformas econômicas;
- Cenário inflacionário confortável e consequente redução da taxa Selic;
- Perspectivas de recuperação gradual da economia doméstica;
- Liberação de recursos do FGTS e PIS/Pasep;
- Regulamentação do cadastro positivo;
- Inadimplência e atrasos em níveis reduzidos;

No entanto, houve certa divergência se tal dinâmica será liderada pelo crédito PF ou PJ.

- Para participante, dinamismo do crédito Livre PF não deve se manter, mas será compensado pelo PJ (com aceleração do crescimento econômico);
- Para outro, carteira PF continuará liderando a retomada em função da melhor situação financeira das famílias em relação às empresas, além da maior facilidade que estas possuem para tomar recursos no mercado de capitais.

Pesquisa captou ligeira piora na projeção média para o desempenho da carteira total de crédito neste ano, de 6,4% para 6,3%, devido à performance mais baixa esperada para o crédito direcionado (de 1,3% para 0,5%) e PJ livre (de 9,5% para 9,4%). Na contramão, a expectativa para o crescimento do crédito Livre PF aumentou de 12,4% para 12,7%.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Agosto de 2019

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

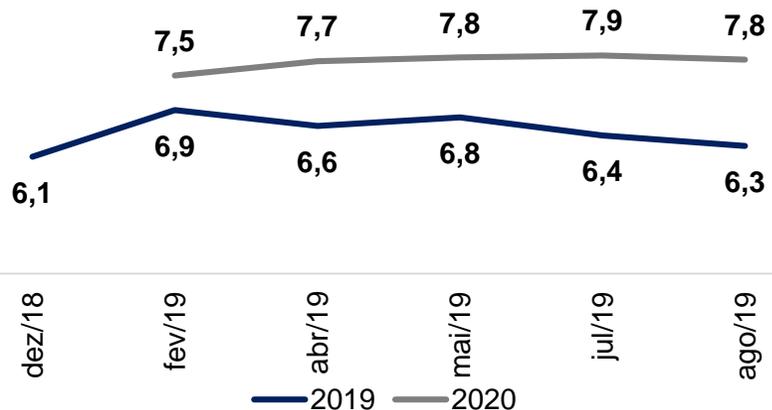
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa jul/18		Pesquisa ago/19	
	2017	2018	2019	2020	2019	2020
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,5	5,5	6,4	7,9	6,3	7,8
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,8	-0,6	1,3	4,1	0,5	3,2
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	1,8	11,2	11,0	10,9	11,3	11,2
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	-1,9	11,2	9,5	11,0	9,4	10,9
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	5,2	11,3	12,4	10,8	12,7	11,3
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	6,0	8,9	11,1	9,7	11,3	10,3
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	4,4	13,7	14,0	12,4	14,9	12,8
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	4,9	3,8	3,8	3,7	3,8	3,7

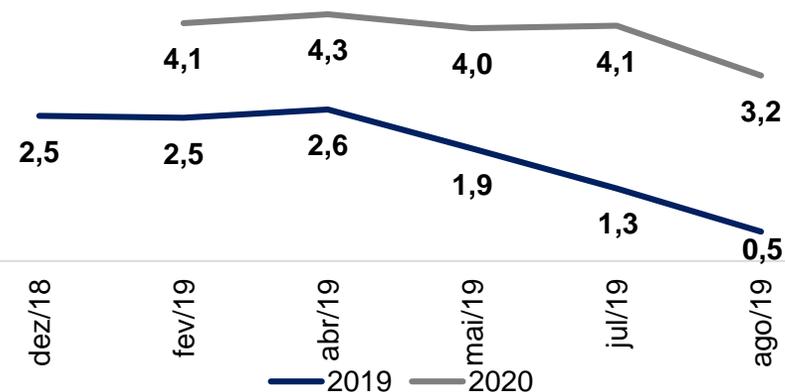
Pesquisa anterior: 26 de junho a 02 de julho
Pesquisa Atual: 7 a 13 de agosto

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

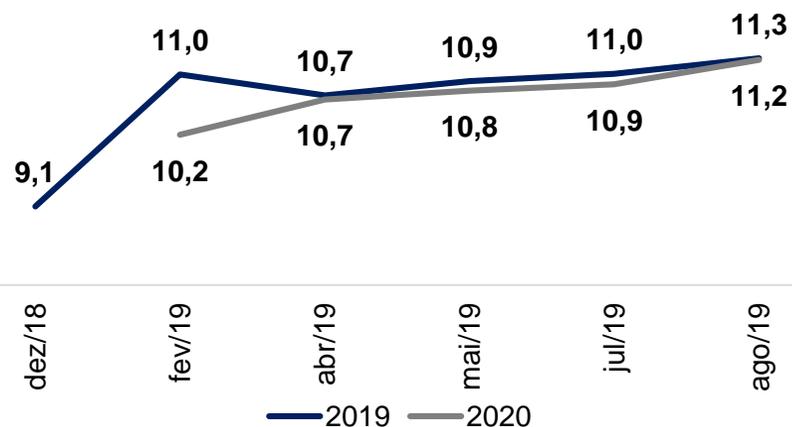
Crédito Total SFN (var. %)



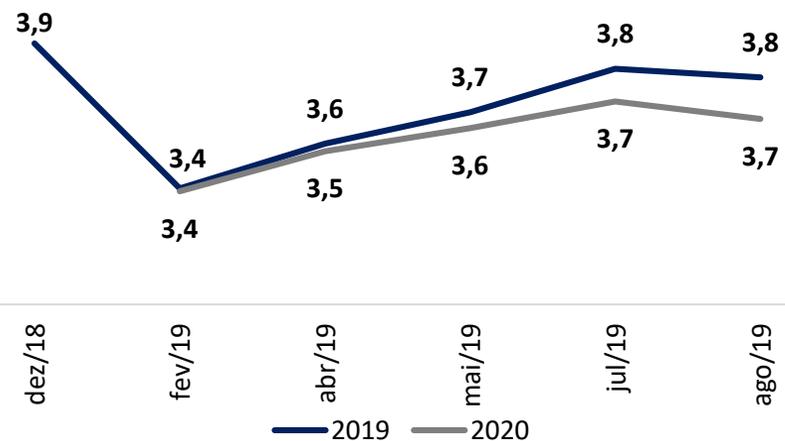
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

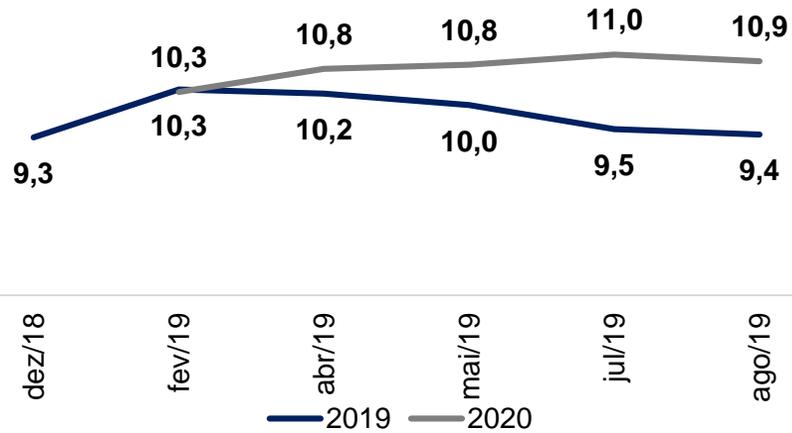


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

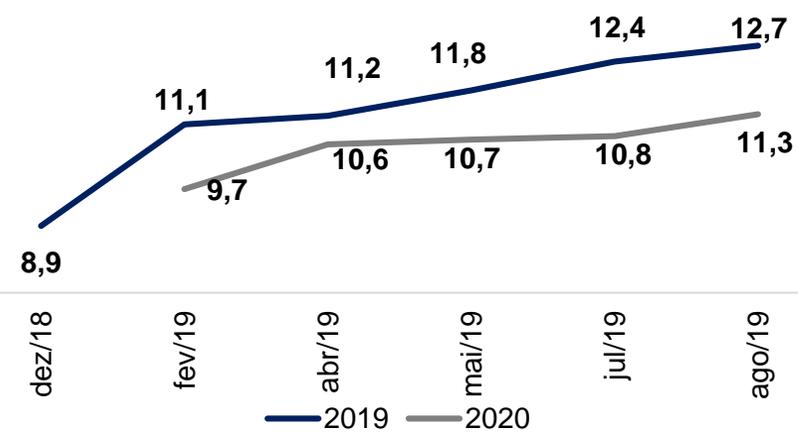


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

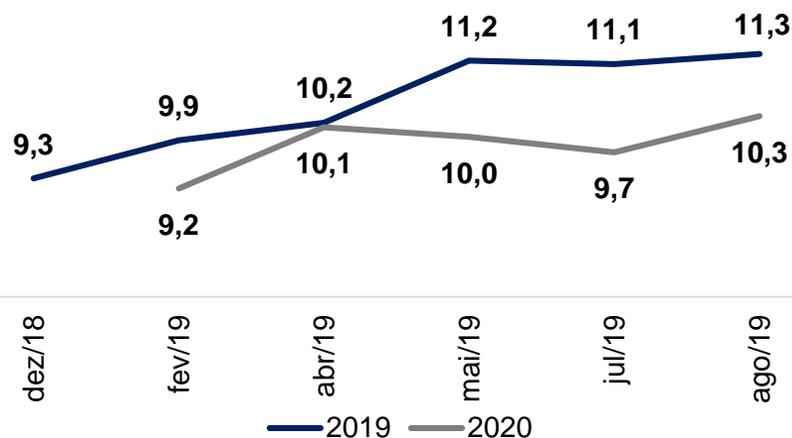
Crédito Livre PJ (var. %)



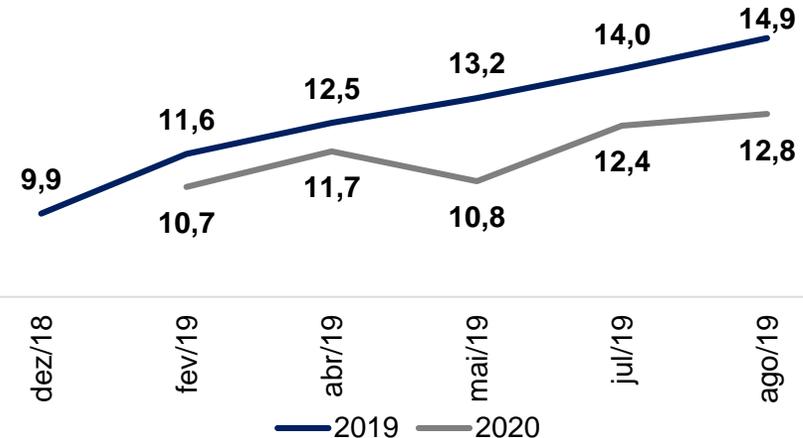
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula
